

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: IMPORTÂNCIA PARA O PROGNÓSTICO E O SUCESSO TERAPÊUTICO

Yan Granda Meira¹
Cecília Soares Gonçalves¹
Maria Eduarda Paiva Avila¹
Sabrina Fernandes Barbosa¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer bucal; Diagnóstico precoce; Atenção Primária à Saúde; Carcinoma espinocelular; Biópsia.

1 INTRODUÇÃO

O câncer bucal é uma neoplasia maligna que afeta lábio, mucosa bucal, palato, gengiva, orofaringe e língua, sendo o carcinoma espinocelular (CEC) o tipo mais prevalente. Sua etiologia é multifatorial, com destaque para tabaco, álcool, exposição solar, HPV e fatores dietéticos (Amaral, 2022). Em 2020, foram registrados 377.713 novos casos no mundo, com taxa de mortalidade de até 50%, evidenciando a gravidade da doença (Amaral, 2022; Santos, 2023). No Brasil, a taxa de mortalidade padronizada (1,21) supera a média mundial (1,16), o que aponta falhas nos mecanismos de controle, prevenção e diagnóstico (Atlas de Mortalidade, 2019 apud Amaral, 2022). O diagnóstico precoce é determinante para um prognóstico favorável, aumentando a sobrevida e reduzindo sequelas. Nesse contexto, o cirurgião-dentista atuante na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), representa a principal porta de entrada para a identificação precoce de lesões suspeitas, tornando sua capacitação técnica e a estruturação de protocolos clínicos elementos essenciais para a melhoria dos desfechos oncológicos no país (Silva, 2025). Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar, por meio de revisão de literatura, a importância do diagnóstico precoce do câncer bucal e os fatores que dificultam sua realização no contexto brasileiro.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de busca sistematizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, sendo buscas com termos padronizados do DeCS:

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Especialista em Implante (FACSETE/Ipatinga); Especialista em Prótese (FACSETE/Ipatinga); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

Neoplasias Bucais, Diagnóstico Precoce, Atenção Primária à Saúde e Biópsia. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, com acesso gratuito e relação direta com o tema que abordassem a atuação do cirurgião-dentista na detecção de lesões suspeitas. Foram excluídas publicações duplicadas, bem como aquelas que não apresentavam enfoque específico na atenção básica. As informações obtidas foram organizadas em categorias temáticas, possibilitando uma análise crítica dos principais fatores de risco e das barreiras estruturais presentes no sistema de saúde. Por fim, os estudos selecionados foram examinados de maneira integrativa, conforme os objetivos estabelecidos para a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à epidemiologia, os dados mundiais revelam a magnitude do problema: em 2020 foram registrados 377.713 novos casos de câncer oral, sendo 264.211 em homens e 113.502 em mulheres, com taxa de mortalidade de até 50% (Amaral, 2022). No Brasil, a taxa de mortalidade padronizada (1,21) superou a média mundial (1,16), sinalizando que, além da alta incidência, o país enfrenta dificuldades específicas no controle da doença (Atlas de Mortalidade, 2019 apud Amaral, 2022). A maior prevalência masculina reflete a exposição mais intensa aos fatores de risco tradicionais, como tabaco e álcool, enquanto a mortalidade elevada no contexto brasileiro aponta fragilidades nas estratégias de diagnóstico, prevenção e educação em saúde. No que se refere ao acesso ao tratamento, evidencia-se uma disparidade regional preocupante. A Região Norte concentrou o maior percentual de casos com intervalo superior a 60 dias entre o diagnóstico e o início do tratamento, atingindo 80,77% dos pacientes. Em 2019, o Estado da Paraíba, na Região Nordeste, registrou o maior percentual estadual, com 75,21% dos casos ultrapassando esse intervalo. Esses dados reforçam que o diagnóstico precoce, por si só, não é suficiente — a demora no início do tratamento compromete diretamente o prognóstico e evidencia falhas estruturais no acesso aos serviços oncológicos nessas regiões (Santos, 2023). As lesões potencialmente malignas da cavidade oral constituem alterações teciduais associadas ao maior risco de transformação em carcinoma espinocelular, sendo consideradas importantes indicadores para o desenvolvimento do câncer bucal (KUJAN, 2025). Entre as principais manifestações destacam-se leucoplasia, eritroplasia, queilite actínica e líquen plano oral, frequentemente relacionadas a fatores de risco como tabagismo, etilismo, exposição solar excessiva e infecção pelo HPV. Nesse contexto, o reconhecimento precoce dessas lesões, associado ao exame clínico criterioso e à realização de biópsias, representa uma estratégia fundamental para redução da morbimortalidade e melhoria do prognóstico dos pacientes acometidos pelo câncer bucal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura evidenciou que o câncer bucal permanece como um importante problema de saúde pública, apresentando elevada incidência e mortalidade, especialmente quando diagnosticado em estágios avançados. A revisão da literatura demonstrou que fatores como tabagismo, etilismo, exposição solar

excessiva e infecção pelo HPV estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da doença, reforçando a necessidade de estratégias voltadas à prevenção e ao controle desses fatores de risco. Além disso, observou-se que o reconhecimento precoce das lesões potencialmente malignas, aliado ao exame clínico criterioso e à realização oportuna de biópsias, é fundamental para aumentar as chances de sucesso terapêutico e melhorar o prognóstico dos pacientes. Nesse contexto, destaca-se o papel do cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde, atuando na identificação precoce das alterações bucais, no encaminhamento adequado dos pacientes e na promoção de ações educativas voltadas à população. Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas, a capacitação contínua dos profissionais de saúde e o incentivo às ações de prevenção e educação em saúde bucal são estratégias essenciais para reduzir a morbimortalidade associada ao câncer bucal e promover melhor qualidade de vida à população.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Regiane Cristina do *et al.* Tendências de Mortalidade por Câncer Bucal no Brasil por Regiões e Principais Fatores de Risco. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, e-081877, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1877>. Acesso em: 20 maio 2025.

KUJAN, Omar. Oral potentially malignant disorders: current knowledge and future directions. **Dental Clinics of North America**, v. 69, n. 3, p. 327-346, jul. 2025. Disponível em: <https://www.binasss.sa.cr/jul25/25.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.

SANTOS, Regina Mara Antunes dos *et al.* Fatores associados ao atraso no diagnóstico e tratamento do câncer bucal: revisão integrativa de literatura. **HU Revista**, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/39514/27035>. Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, Marcos Gustavo Oliveira da *et al.* Diagnóstico precoce de câncer bucal na Atenção Primária: o papel do cirurgião-dentista da ESF e a indicação oportuna de biópsias. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 263-272, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p263-272>. Acesso em: 20 maio 2025.